

Ata da Sessão Solene de entrega de Títulos de Cidadania, realizada no segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, aos dezesseis de dezembro de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, no Teatro Municipal Dona Zenaide, localizado à rua Alfredo Bueno, 1151, centro, nesta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Na ausência do Sr. Presidente, o Sr. Vice-Presidente, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, assumiu a presidência solicitando a presença do Vereador Alfredo Chiavegato Neto para secretariar os trabalhos, e solicitou ao mesmo a feitura da chamada dos Senhores Vereadores para início da Sessão, registrando a presença dos seguintes senhores Vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama e Rubens das Virgens. Deixaram de comparecer os Srs. Airton Braulino Jorge, Fábio Augusto Pina e Rainero Venturini, A seguir, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos”, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão Solene, comunicando a todos que a mesma fora previamente convocada para que fosse feita a entrega de Títulos de Cidadania aos Homenageados presentes. A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário, a chamada das autoridades para comporem a Mesa, sendo os Srs.: Rita de Cássia Siste Bergamasco, Vereadora Licenciada e Secretaria de Gestão Social e Cidadania; Luis Laurentino Gomes, Secretário de Defesa Social e Wilson Roberto Pezo, Presidente da APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais-Jaguariúna. Composta a Mesa, o Sr. Presidente designou uma Comissão para introduzir os homenageados em seus lugares de honra: Comissão composta pelos Senhores Vereadores: Edison Cardoso de Sá e Karina Valéria Rodrigues. Estavam presentes os seguintes homenageados: Maria Auxiliadora Zanin, Valéria Lopes da Silva, Cristiano Cândido Gonçalves Pintor, Pastor José Wellington Bezerra da Costa, representado pelo Pastor Lelis Washington Marinhos, Hitler Mazuchi (in memorian), representado por sua neta, Talita Mazuchi, Florinda da Conceição Martins Franceschini, Vereadora Maria Nalva Vieira Gama, Túlio Regis Souza de Faria e Dimas Lúcio Pires. O Pastor Lelis Washington Marinhos, representante do Pastor José Wellington Bezerra da Costa, ainda não estava presente na Sessão Solene naquele momento, chegando à mesma, um pouco mais tarde, visto o trânsito que enfrentou no caminho. Composta Mesa, e os Homenageados ocupando seus lugares, o Sr. Presidente convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional e do Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do

Currículo da Sra. Dra. Maria Auxiliadora Zanin, homenageada com o Título de “Cidadã Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 193, de 02 de dezembro de 2009, de autoria dos Vereadores Karina Valéria Rodrigues, Edison Cardoso de Sá e Rita de Cássia Siste Bergamasco: “Maria Auxiliadora Zanin é o nome completo da Dr^a. Dora. Natural de Piracicaba, S/P, nasceu em 1º de dezembro de 1957, é a filha caçula de Miguel Zanin e Filomena Cunha Zanin (in memoriam) e irmã de Maria Teresinha Zanin (também médica), Maria Zanin (Engenheira e Professora Universitária) e Maria José Zanin (dentista). Dr^a. Dora formou-se em medicina pela Universidade Federal do Paraná, em 1982. Sua vocação pela vida pública, levou-a a fazer Especialização em Saúde Pública e Planejamento Público de Saúde, na Faculdade de Saúde Pública da USP, em 1983. Classificou-se em Décimo Primeiro lugar no concurso público de Médico Sanitarista do Estado de São Paulo e após conhecer várias cidades da região, encantou-se por Jaguariúna, escolhendo esta cidade para exercer sua profissão, em meados de 1984. Naquele mesmo ano conheceu Antonio Carlos Tonini (Toninho Tonini), que na época exercia a Função de Secretário Municipal de Educação e Cultura, no Governo Laércio e Tarcísio. Logo começaram a namorar e em breve casaram-se. Dessa união, nasceram seus 2 filhos, Lucas Zanin Tonini e Maisa Zanin Tonini. Naquela época, Jaguariúna carecia de recursos de saúde e a Dr^a. Dora, através de sua influencia e persistência, trouxe para nossa cidade os primeiros aparelhos de: Raio-X, equipamentos oftalmológicos, eletrocardiograma, aparelhos para atendimento ginecológico, odontológico e laboratório de análises clínicas. Trouxe ainda, nove leitos para o Pronto-Socorro, além de recursos financeiros para reformar e ampliar o Centro de Saúde do Estado e o Pronto-Socorro Municipal, os quais foram integrados numa única Unidade de Saúde, gerenciada pelo Município. Na nova estrutura, vários programas na área da Saúde foram desenvolvidos para adultos, crianças e gestantes, os quais foram considerados referência no Estado de São Paulo. Desde 1984, Dr^a. Dora trabalha como médica em Jaguariúna e região, sempre atuando com muita dedicação, entusiasmo, distribuindo carinho e respeito aos seus pacientes e familiares. Ela assumiu nesse período vários cargos, Diretora de Saúde na Prefeitura de Jaguariúna, Diretora Clínica em Santo Antonio de Posse, Assessora Técnica para a área de Saúde do Adulto em Campinas. Seu desempenho e dedicação receberam o reconhecimento do Rotary Clube de Jaguariúna, que a homenageou com o título de Profissional do Ano na Área da Saúde, em 1999/2000. Sua forte vocação pública levou-a a participar da vida política, elegendo-se Vereadora em 1988. Através dessa nova frente pôde

ampliar seu trabalho, apresentando projetos de grande alcance social nas áreas da Educação, Segurança, Promoção Humana e Social, Meio Ambiente, Funcionalismo Público, Habitação, Esporte, Lazer, Cultura, Emprego, Urbanismo, Desenvolvimento Econômico e Saúde. Sua intensa participação a levou à reeleição, sendo a Vereadora mais votada de Jaguariúna em 1992. Naquele mandato atuou fortemente na área da Saúde, apoiando a construção e implementação do Hospital Municipal. Trabalhou o conceito da descentralização da saúde, através da proposta de implantação de Postos de Saúde nos Bairros e a necessidade de retaguarda de Especialidades Médicas. Seu destaque na política Municipal a levou para disputar as eleições em 1996, como candidata à Prefeita, obtendo 36% dos votos válidos. Nos anos de 2000 e 2008, novamente participou da política como candidata à Prefeita, obtendo 41% e 20% dos votos válidos, respectivamente. Em 2004, foi novamente eleita Vereadora com 10% dos votos válidos, sendo a mais votada da região metropolitana de Campinas. Seu mandato foi marcado pela intensa participação popular através de reuniões nos Bairros de Jaguariúna, conseguindo junto com os demais Vereadores e o Governo do Prefeito Tarcísio Chiavegato, muitas melhorias para a população de nossa cidade. Neste ano de 2010, concorreu às Eleições para Deputada Estadual, obtendo 8.476 votos, sendo mais de 5.000 votos, só em Jaguariúna. Aprovou a Lei Municipal que criou a Semana da Mulher no mês de março e elaborou propostas importantes para a nossa cidade como: Farmácia 24 horas no Hospital Municipal, ampliação do horário dos Postos de Saúde, Programa Saúde da Família, a necessidade de construção do Centro de Especialidades Médicas e construção do Pronto-Socorro infantil ao lado do atual Pronto-Socorro. Nos três mandatos como Vereadora atuou com muita dedicação, zelo pelo bem público e agia sempre com o objetivo de colaborar para a melhoria da qualidade de vida das pessoas da nossa cidade e com o desenvolvimento da nossa região. Mulher, mãe e esposa dedicada. Exerce o dever da cidadania em todos os momentos de sua vida, honrando nossa cidade com a sua atuação e desempenho. É modelo de luta, de transformação. Abriga dentro de si o calor do afeto, a força do universo e a mansidão do amor. É um orgulho para este Legislativo e para toda população poder oferecer este Título de Cidadã Jaguariunense à Dra. Dora que dedica sua vida pelo bem de nossa Cidade.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadã Jaguariunense à Ilustríssima Senhora Dra. Maria Auxiliadora Zanin. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título à Homenageada, convidando os Vereadores Karina Valéria Rodrigues, Edison Cardoso de Sá e Rita de Cássia Siste Bergamasco, autores do Projeto para

fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo da Sra. Valéria Lopes da Silva, homenageada com o Título de “Cidadã Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 194, de 9 de dezembro de 2009, de autoria do Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco: “Valéria Lopes da Silva, filha de Antonio Lopes Pasquim e Daisy Fabri Lopes, natural de Sorocaba, nasceu em 11 de junho de 1953. Casou-se em 13 de dezembro de 1975 com Nelson Roberto Patrocínio da Silva com quem teve duas Filhas, Tatiane e Camila. Formada em Artes Plásticas pela Faculdade de Tatuí, em 1976 mudou-se com a família para Campinas. Depois de dez anos, mudou-se com a sua família para a cidade de Jaguariúna. Atuou como professora de Artes na EEPG Cel. Amâncio Bueno, no Colégio integrado e realizou diversos trabalhos voluntários. São eles: Desde 1986, colaborou com a APM do EEPG Cel. Amâncio Bueno, constituído por pais de alunos que colaboravam voluntariamente com a Diretoria da Escola. No ano de 2000, com o falecimento da Sra. Norma Picelli, foi convidada e assumiu a direção da Creche Santo Antonio, braço social da Obra Nossa Senhora de Assunção, atualmente a associação “Amigos do Padre Gomes”, onde ainda atua voluntariamente. Desde 1995 participa ativamente das ações voluntárias desenvolvidas pelo Rotary Clube de Jaguariúna, e pela Casa da Amizade, junto com a Creche Santo Antonio, Terceira Idade Raizes da Vida, Hospital Walter Ferrari, APAE, Pastoral da Criança com Crianças do Vargeão, e outras. Valéria é uma pessoa ativa, cheia de disposição e força de vontade de ajudar o outro. Acredita que dias melhores vão surgir, trazendo mais pão, mais saúde, mais fraternidade e vida para todos. E colabora, sobremaneira, para que isso aconteça. Caminha sempre para frente na certeza do que acredita e na esperança de um novo amanhecer. Todo seu trabalho deve ser reconhecido, e por isso esta homenagem, outorgando-lhe um título de cidadã jaguariunense.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadã Jaguariunense à Ilustríssima Sra. Valéria Lopes da Silva. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título à Homenageada, convidando a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, Vereadora licenciada, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Cristiano Cândido Gonçalves Pintor homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 196, de 3 de março de 2010, de autoria do Vereador Edison Cardoso de Sá: “Cristiano Cândido Gonçalves Pintor, morador de Jaguariúna há mais de 20 anos, carrega, como muitos brasileiros uma história de sofrimento, superação e luta. História que hoje, passadas as dificuldades da infância e juventude, é marcada por uma

verdadeira dedicação às crianças, carentes do nosso Município. Seu maior estímulo é mudar o destino de muitos desses meninos e meninas, evitando que eles sigam os caminhos errados que Cristiano só conseguiu sair, graças a muita determinação e força de vontade. Natural de Campinas, Cristiano veio com a família para Jaguariúna depois de passarem por outras cidades em busca de uma vida melhor. Quando chegaram, passaram por muita necessidade e dependiam de ajuda e de favores para poderem comer, dormir e ter um teto para se abrigar. A falta de emprego de seus pais, a ausência de um lar digno, e até mesmo a escassez de alimentos levaram o jovem a se envolver com o mundo das drogas e da criminalidade. Nesta época uma tragédia familiar agravou ainda mais seu drama, ele testemunhou o assassinato de seu irmão em frente à sua própria casa. No entanto, havia nele uma semente esperando a hora de germinar. Quando sua primeira esposa anunciou a gravidez de seu primeiro filho, ele sentiu que era a hora de começar sua transformação. Foi então que, em um certo dia, após começar a freqüentar a Comunidade de São Miguel e adquirir conhecimentos religiosos, que Cristiano teve a idéia de cuidar não só de seu filho, mas de todas as crianças que pudessem enfrentar os mesmos problemas que um dia ele encarou. Com muita fé, perseverança e força de vontade, Cristiano disse adeus às drogas e começou um trabalho árduo de livrar as crianças carentes dessa ameaça, dando-lhes uma nova esperança de vida. Assim surgiu, há 14 anos, o projeto CAJJ- Criança, Adolescente e Jovens de Jaguariúna. Aos poucos, o projeto foi engatinhando, levando música, educação e valores éticos para crianças de rua que, como ele, não possuíam perspectiva alguma. Pouco a pouco, com a ajuda de alguns voluntários, o projeto foi crescendo. De um início com 6 crianças, hoje o CAJJ atende 65 menores de idade de diversos bairros, com aulas de violão, flauta-doce, saxofone e canto. O projeto ganhou, também, da Escola Sindical João Amazonas, bolsas de Inglês para todos os alunos. No ano passado, contou com ajuda significativa da Prefeitura, que reconheceu seu coral como Coral Infantil Municipal. Mais que as aulas, o mais importante é a educação e os valores transmitidos no projeto. Lá, nas instalações do salão paroquial da Comunidade São Miguel, as crianças são ensinadas a tratar o próximo com respeito e todos ajudam na limpeza, na organização e nas apresentações. Além do trabalho musical e da educação social o projeto ajuda os adolescentes a buscarem o primeiro emprego. E por último, e para completar a alegria dessas crianças, no dia 7 do mês de fevereiro de 2010 o projeto, enfim, se tornou uma ONG. Todo esse trabalho comunitário reflete diretamente nos benefícios futuros aos moradores de Jaguariúna, pois é sabido que uma boa educação é a porta para um desenvolvimento de sucesso.

Cristiano faz com que estas crianças aprendam valores que os farão cidadãos melhores, situando-os com dignidade dentro da sociedade e preparando-os para enfrentar os desafios com maior compreensão de si e de todos ao seu redor. O voluntariado dele, desta forma, acaba fazendo parte de nosso município, nosso cotidiano, de nossa gente. E ajuda a construir uma cidade mais digna e civilizada. Por todos esses valores ensinados às nossas crianças carentes, por todo este esforço, vontade e dedicação e pelos resultados que vem colhendo na comunidade através de seu trabalho e de uma forma geral pelo engrandecimento de nosso município, é que Cristiano Cândido Gonçalves Pintor merece ser um cidadão Jaguariunense.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Sr. Cristiano Cândido Gonçalves Pintor. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador Edison Cardoso de Sá, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, foi feita apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Tocando em frente”, de Almir Sater e Renato Teixeira. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Secretário a leitura do Currículo do Sr. Hitler Mazuchi (in memoriam) homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 198, de 11 de agosto de 2010, de autoria do Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. “Hitler Mazuchi, filho de Athilio Mazuchi e Angelina Milani Mazuchi, nasceu em 28 de janeiro de 1935, na cidade de Taquaritinga, no Estado de São Paulo. No ano de 1946, junto de sua família mudou-se para a cidade de São Caetano do Sul, no ABC Paulista, onde trabalhou nas Empresas Aço Villares, VEMAG (antiga fábrica do DKV), e na Volkswagen do Brasil, onde atuou por dezoito anos como ferramenteiro; participou da comissão de fábrica até se aposentar. Casou-se com Maria de Lourdes Guerreiro e teve dois filhos, Jorge Luiz Mazuchi e Carlos Alberto Mazuchi, quatro netos e uma neta, Talita Mazuchi, a qual se faz especialmente presente nesta noite para representá-lo. No dia 12 de dezembro de 1991, mudou-se para a cidade de Jaguariúna, fixando residência no Jardim Botânico, até seu falecimento aos 14 de dezembro próximo passado, aos 75 anos de idade. Em 1992, a convite do então Prefeito Municipal o Senhor Laércio Gothardo, iniciou sua participação na Associação de Moradores do bairro Nova Jaguariúna, época na qual, através de um plebiscito, foi proclamada a união das Associações dos Bairros Nova Jaguariúna e Jardim Botânico em uma única Associação, da qual foi eleito presidente, permanecendo no cargo no período de 1993 a 2005. Além daquela atividade, também participou do 1º Conselho Municipal de Assistência Social de Jaguariúna, de 1998 a 2004, do Conselho Municipal de Saúde, nos anos de

1993 a 2008, foi um dos fundadores da extinta FUSAJ; participou do Conselho Administrativo da ASAMAS de 2001 a 2002; foi também fundador do 1º Conselho Municipal do Idoso de 2006 a 2008; participou da implantação e fundação do Conselho Municipal da Criança e Adolescente, também foi reconhecido com o diploma de Honra ao Mérito do Rotary Clube de Jaguariúna, no dia 12 de junho de 2001, pelos serviços prestados como voluntário com a Associação dos Moradores do Bairro. Ultimamente, participava do Segundo Conselho Municipal do Idoso e de seu segundo mandato como membro do Conselho Administrativo da ASAMAS. Hoje, nesta noite especial para todas as pessoas que aqui estão recebendo esta honraria, não temos mais a presença viva do senhor Hither Mazuchi em nosso meio, um cidadão que não se cansava de dizer que sentia imenso prazer em ajudar no desenvolvimento desta cidade, fosse com trabalhos voluntários ou não, mas sempre auxiliando, se colocando à disposição, participando da vida política, dando sugestões para que a cidade pudesse crescer cada vez mais. Embora fosse grande seu desejo de estar aqui recebendo esta honraria, não lhe foi possível, pois Deus o chamou primeiro a ser Cidadão no Céu, e diante da dor pelo passamento do senhor Hither, acontecido no último dia quatorze, nós vereadores e demais presentes nos solidarizamos com toda família e expressamos nosso pesar e, neste momento, diante da entrega deste título de Cidadão Jaguariunense, transformamos o sentimento de pesar em sentimento de orgulho, de satisfação por ter tido o privilégio de conviver com ele e perceber o quanto mereceu esta homenagem, que perpetuará nos corações de todas as pessoas que o consideraram um verdadeiro cidadão jaguariunense.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Hitler Mazuchi, in memoriam. A seguir, o Sr. Presidente entregou o Título à Jovem Talita Mazuchi, que mui dignamente representava seu avô, Sr. Hitler Mazuchi. Neste momento, o Grupo Sensasom, fez uma homenagem ao Sr. Hitler Mazuchi, sendo que o Sr. José Luiz Seixas, disse que tinham ficado extremamente constrangidos com o passamento do amigo, Sr. Hitler, que tanto tinha colaborado para o engrandecimento de Jaguariúna, e que nada mais justo de que, naquela noite tão solene, eles fizessem uma homenagem a esta grande pessoa, a este grande jaguariunense. A seguir, entoaram a música “Presença Real – Noites Traíçoeiras”, de Carlos Papae; a seguir, chegou à Sessão Solene, o Sr. Pastor Lelis Washington Marinhos, representante do Pastor José Wellington Bezerra da Costa, e o mesmo foi dirigido ao seu lugar de honra, e o Sr. Presidente determinou ao Secretário a leitura do Currículo do Pastor José Wellington Bezerra da Costa, homenageado

com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 197, de 07 de abril de 2010, de autoria do Vereador Rubens das Virgens: “O Pastor José Wellington Bezerra da Costa é um homem que não tem parâmetros para medir seus impulsos na hora de ajudar uma pessoa, indistintamente quem seja. Isso faz parte do seu dia a dia, da sua vida. É membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, e hoje é pastor Presidente dessa Igreja, em São Paulo. Já recebeu mais de cinquenta honrarias, em várias cidades do Estado de São Paulo e em outros Estados, entre elas títulos de Cidadão, Medalhas, Comendas. Ao verificarmos seu currículo podemos sentir o quanto o Sr. José Wellington Bezerra da Costa é estimado, e deixa sua marca de bondade, humildade, sabedoria, por todos os lugares por onde passa, e isso é possível confirmar pelas inúmeras honrarias recebidas. Em Jaguariúna também é assim: sua passagem por esta Cidade deixou sua marca, seu modo de ser. Ele é o grande amigo que estimula quando se está cansado e desencorajado de viver; é aquele que traz uma palavra de alento a quem está enfermo e triste; é aquele que acolhe o sorriso, quando se está feliz e pleno de satisfação. O Pastor José Wellington é aquele que está sempre disposto a dar a mão, na dor, no desalento, na conquista, na alegria. A entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Pastor José Wellington Bezerra da Costa, é bastante apropriada, pois Jaguariúna ganhará um filho exemplar, do qual todos terão orgulho de serem irmãos.” Em seguida, foi feita a Leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Pastor José Wellington Bezerra da Costa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, representado pelo Pastor Lelis Washington Marinhos, convidando o Sr. Rubens das Virgens, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo da Sra. Florinda da Conceição Martins Franceschini, homenageada com o Título de “Cidadã Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 199, de 9 de setembro de 2010, de autoria da Vereadora Karina Valéria Rodrigues: “Dona Florinda Conceição Martins Franceschini, nasceu em Morungaba, Estado de São Paulo, vindo para Jaguariúna quando tinha apenas 4 anos de idade, no ano de 1935. Seus pais, Angelo Martins e Guilhermina Rodrigues do Carmo Martins, quando vieram para Jaguariúna montaram aqui a primeira sorveteria da cidade. Dona Florinda estudou no Grupo Escolar “Cel. Amâncio Bueno”, ainda no antigo prédio na rua Cândido Bueno. Trabalhou na Empresa Nadir Figueiredo, na vizinha Pedreira, por 10 anos, indo ao trabalho levada por um caminhão “pau de arara”, pois era o único meio de transporte disponível na época. É casada com o Sr. Plínio Franceschini, há 51 anos, ele que foi um dos primeiros funcionários públicos de nossa Prefeitura Municipal.

Tem dois filhos e um casal de netos. É uma artesã de mão cheia, e foi feirante por mais de 20 anos, vendendo seus artesanatos, especializados em arranjos florais. Quantas noivas, debutantes e tantas outras tiveram os enfeites em seus vestidos feitos pelas mãos de Dona Florinda! Sendo católica, é muito atuante na vida da Igreja, e trabalha há mais de 50 anos como voluntária, desenvolvendo um trabalho muito bonito, e entre tantas atividades, empresta sua voz para fazer os anúncios fúnebres na cidade, isto sempre em momentos inesperados, onde ela tem que deixar tudo o que está fazendo para poder dar a notícia. E ela faz sempre com muita disposição. Trabalhou juntamente com os Padres Oscar, Antonio Nazareno, Antonio Mariano, que atuaram aqui, e em especial com o Padre Antonio Joaquim Gomes, que foi pároco desta cidade por mais de 50 anos. Canta no Coral da Igreja de Santa Maria desde os 12 anos de idade, foi solista de casamentos por muitos anos. Trabalha, também, na decoração da Igreja. Assim, além de enfeitar os vestidos das noivas, canta nos casamentos e enfeita a igreja. Quem teve o prazer de se servir de todos estes dotes de Dona Florinda, na certa tem lembranças maravilhosas de seu casamento. Além dos enfeites de casamento, sempre decorou festas da Igreja, em especial andores para procissões diversas, principalmente da Cavalaria Antoniana, e Procissão dos Ferroviários. Foi Verônica nas procissões da Semana Santa por muitos anos. Verônica foi aquela que enxugou o rosto de Jesus, quando este carregava sua cruz, e onde teve o seu rosto estampado na toalha. Nas procissões que antes eram realizadas na Semana Santa, tão bem acompanhada pelos fiéis, em vários momentos a cantora escolhida entoava uma música que fazia a todos sentir o sofrimento do Cristo, e por muitos, muitos anos, Dona Florinda foi esta cantora, e sua voz melodiosa fazia com que todos se arrepiassem de emoção. Além de cantar no Coro Santa Maria, participou do Coral do SESC, em Campinas, e atua, hoje, no COMJA – Coral Municipal de Jaguariúna. Sua vida é cantar. Tem um círculo de amizade muito grande. É uma pessoa amiga que está sempre disposta a ajudar a quem precisar. O voluntariado é a sua marca. É pessoa que fez história em Jaguariúna e fez a história de Jaguariúna. Pessoa de fé e exemplo de virtudes. Íntegra, honesta, trabalhadora. Afirma que ama Jaguariúna de coração. Embora não nascida aqui, afirma: ‘A cidade de Jaguariúna é minha terra, minha cidade querida.’ Pessoas que no dia a dia se doam para que outros possam ser felizes, merecem honrarias. E Dona Florinda, no seu simples modo de ser, e atuando na vida da comunidade com galhardia, há mais de setenta anos morando em Jaguariúna, merece ser homenageada, merecer confirmar sua cidadania, merece ser jaguariunense.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadã Jaguariunense à

Ilustríssima Senhora Florinda Conceição Martins Franceschini. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título à Homenageada, convidando a Vereadora Karina Valéria Rodrigues, autora do Projeto para fazê-lo. A seguir, foi feita nova apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Can't Help Falling In Love”, de George Weiss, Hugo Peretti, Luigi Creatore. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo da Sra. Maria Nalva Vieira Gama homenageada com o Título de “Cidadã Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 200, de 9 de novembro de 2010, de autoria dos Vereadores Karina Valéria Rodrigues e Edison Cardoso de Sá: “Maria Nalva Vieira Gama, paraibana de Pombal, onde nasceu em 10 de dezembro de 1972. Maria Nalva rumou para São Paulo, em 1995, em busca de emprego. Chegando em Jaguariúna empregou-se na Empresa Pena Branca e posteriormente, ingressou na Engraplast na qual, após alguns anos de trabalho, foi convidada para participar da luta Sindical e, no ano de 2000, passou a exercer a liderança sindical, assumindo a Presidência do Sindicato dos Químicos, em 2003, após a eleição para qual foi escolhida pelo esforço, competência e dedicação dispensada para as causas trabalhistas e sociais, sempre com uma visão abrangente voltada para o desenvolvimento sustentado, com o trabalho, o equilíbrio, a inovação, o empreendedorismo, o aprendizado contínuo e a busca pelos direitos e interesses do coletivo. Embora seja Paraibana de nascimento, Maria Nalva é hoje uma Jaguariunense por adoção, devido à forma em que foi acolhida e pelo amor e o respeito de que foi tomada por esta cidade, na qual cultiva suas melhores, mais densas e ternas amizades. Este clima de estímulo, disseminado entre autoridades e cidadãos, contamina os que aqui chegam, sedimenta o terreno e impulsiona permanentemente aqueles que, como a Maria Nalva, decidiram vestir a camisa e lutar por melhores condições de trabalho, saúde, lazer e educação e quanto mais convive com lideranças da comunidade Jaguariunense mais forte se torna a diferença em seu compromisso com a coisa pública. Maria Nalva realizou diversos projetos frente à liderança sindical, nos quais destacou-se por sua atuação voltada a atender às necessidades das comunidades da região e, em especial, a de Jaguariúna. O reflexo da atuação como Presidente do Sindicato dos Químicos de Jaguariúna e Região esteve presente em todos os locais onde desempenhou suas funções. Registramos, a seguir, alguns dos fatos que marcam a atuação da Maria Nalva nas funções em que ocupou: Na Área Social: Frente ao Sindicato dos Químicos de Jaguariúna, além de seu papel trabalhista em prol dos trabalhadores da categoria, está sempre envolvida com o lado social da população da cidade e região. Há alguns anos, vem atuando na realização do

Fórum Permanente do Trabalho em Saúde e Segurança do Trabalhador, nas conferências municipais de Saúde e dos Direitos da Criança e do Adolescente, Agenda 21 local, no Projeto 1º Emprego Jovem, apoio e acompanhamento de crianças e jovens na área esportiva, apoio à Ong's de artesanatos, apoio as crianças do Lar Feliz, realização da Festa 1º de Maio por cinco anos consecutivos, cujo objetivo é proporcionar ao trabalhador e sua família, um dia de lazer e descanso, com muita diversão e informação, incluindo shows, distribuição de brindes e sorteio de prêmios, inclusive a realização desta festa entrou para o calendário tradicional de eventos do município. Na Área da Saúde: Instalou em setembro de 2004 o Fórum Permanente de Saúde do Trabalhador que foi o Primeiro a ser registrado e reconhecido pela OIT, cujo objetivo é a promoção da Saúde dos trabalhadores através do desenvolvimento de ações interinstitucionais que busquem garantir condições de trabalho seguras e saudáveis, possibilitando a prevenção de ocorrências de acidentes e doenças do trabalho, bem como possibilitando formas de tratamento para os acidentados e adoecidos em decorrência do trabalho. Devido à atuação do Fórum conseguiu junto à administração do Município um posto de atendimento ao trabalhador. Na Área de Educação e Qualificação: Sempre preocupada com a educação, incentiva o estudo contínuo das crianças e adolescentes, principalmente, por ter conhecimento da dificuldade que muitas famílias enfrentam para adquirir o material escolar. Pensando nisso, a Maria Nalva frente ao Sindicato dos Químicos, distribui material escolar para mais de 800 crianças, todos os anos desde 2002, além disso, mantém convênios com faculdade e com escolas profissionalizantes com desconto de até 50% e, inclusive, bolsas de estudo com o intuito de fazer com que os jovens e adultos busquem uma qualificação profissional, para disputar com competência o acirrado mercado de trabalho. Na Área de Esportes: Realizou um projeto mirim montando times de futebol com mais de 200 crianças, com todo o apoio desde alimentação, transporte e uniformes, para que fossem incentivados desde cedo a cuidar da saúde, a ter responsabilidade de buscar seus ideais. Projetos Sociais: “As Quatro Estações Sem Aids”; “Recomeçar com as Donas de Casa”; “Qualificação Profissional”. Com absoluta certeza, Maria Nalva Vieira Gama está entre as mulheres que não medem esforços e dedicação às causas de interesses da comunidade, e sempre desempenhou seu papel com muita dedicação e compromisso com a sociedade jaguariunense, por isso merece este título, merece ser, também, jaguariunense.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadã Jaguariunense à Ilustríssima Senhora Vereadora Maria Nalva Vieira Gama. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título à

Homenageada, convidando os Srs. Karina Valéria Rodrigues e Edison Cardoso de Sá, autores do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Túlio Regis Souza de Faria homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 202, de 6 de outubro de 2010, de autoria do Vereador Alfredo Chiavegato Neto: “Tulio Regis Souza de Faria, nascido em 02 de janeiro de 1967 na cidade de Alfenas, Minas Gerais, graduado em odontologia no ano de 1990. Escolheu Jaguariúna como sua nova moradia no ano de 1992; ficou encantado com a limpeza da cidade, os jardins bem cuidados, praças e parques belíssimos, a verdadeira cidade estrela. Abriu seu consultório e começou sua nova empreitada. Dezoito anos se passaram e ele vem realizando seus sonhos na nossa Jaguariúna. Casou-se com Andréa Poltronieri e teve dois filhos, Leticia Poltronieri de Faria e Gustavo Poltronieri de Faria. Fez duas especializações na área da Saúde. Na cultura atuou em dois filmes feitos aqui em Jaguariúna chamados: Máfia em Jaguariúna, Máfia em Jaguariúna II. Participou do carnaval em 1992, desfilando no Carro Alegórico do Bar do Ponto, na Escola de Samba Santa Cruz. Depois fundou o bloco de carnaval chamado Saca-Rolha no qual é Presidente. Promoveu um futebol máster para idosos com mais de cinquenta anos no bairro doze de setembro. Organizou um bingo em prol de uma cadeira de rodas motorizada para um morador do bairro 12 de setembro, participou da 1ª equipe litúrgica da Paróquia Santa Maria. Decidiu colocar em prática um projeto literário e escreveu um livro chamado “Minha História”. Após essa experiência escreveu vários causos enaltecendo a cidade de Jaguariúna, registrando figuras, cenários guardados na memória e ameaçados de desaparecimento; esses “causos”, alguns são relatos de amigos e outros foram presenciados por ele, que estão no site “Descubraminas”, é um site mantido pelo Governo de Minas, que resgata a Cultura e o Turismo de Minas Gerais. Há mais de dez anos realiza trabalho voluntário pelo SAMUCA e APAE na cidade de Pedreira. O Senhor Túlio Regis Souza de Faria é mineiro de nascimento, mas é de alma e coração, um cidadão jaguariunense, pois aqui fixou suas raízes, constituiu família, aprendeu amar esta cidade, colocando em prática seus ideais para que ela seja cada dia melhor, por isso merece receber esta especial homenagem.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Tulio Regis Souza de Faria. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador Alfredo Chiavegato Neto, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Dimas Lúcio Pires, homenageado com o Título de

“Cidadão Benemérito” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 205, de 04 de novembro de 2010, de autoria da Vereadora Maria Nalva Vieira Gama: “Dimas Lúcio Pires, filho de Francisco Sales Pires e Natália Tarsila Ferrari Pires nasceu no dia 25 de março de 1942, na Fazenda Florianópolis, nesta cidade. É casado com Dóres Pires com quem tem duas filhas Cíntia e Luciana, que lhes presentearam com cinco netos (Juliana, Nathalia, Mateus, Ana Júlia e Ana Luisa). Esta família bem formada sempre foi a base de sua vida. Aos 16 anos iniciou sua carreira profissional, como bancário no Banco Federal de Crédito S.A., na função de auxiliar; chegando a subgerente em 1976, quando o Banco já era denominado Banco ITAÚ S.A. e, em 1980 foi promovido a Gerente Geral aqui em Jaguariúna, e sua agência chegou a deter 80% do movimento financeiro do Município. Com passos firmes e determinados foi um dos gerentes mais premiados da região, mantendo sua agência em posição de destaque até sua aposentadoria, em 1992. Em 1990 foi homenageado em São Paulo, pelos 30 anos de bons serviços prestados ao banco. Mesmo depois de sua aposentadoria seu trabalho foi novamente solicitado e em 1994, depois de muitos apelos, voltou às atividades bancárias, na função de Gerente, no Banco de Crédito Nacional (BCN), na agência da Av. Antártica, onde permaneceu até 1999. Em momento nenhum deixou de participar da vida comunitária desta cidade, onde com muito orgulho e responsabilidade, desenvolveu suas funções de Diretor Executivo das A.P.Ms. nas EE. Cel. Amâncio Bueno e EE. Prof. Celso Henrique Tozzi; bem como, foi Membro Fundador e Diretor Financeiro do Centro de Promoção Humana e do Departamento de Assistência à Terceira Idade, neste último também ocupou o cargo de primeiro presidente, angariando donativos e outros benefícios para a evolução daqueles Departamentos. Foi também, Tesoureiro nas obras de Assistência Nossa Senhora de Assunção; Membro do Conselho Municipal de Saúde; Membro do Conselho Curador da Fundação Municipal de Saúde (FUSAJ). Buscando sempre trabalhar para o desenvolvimento ordenado de Jaguariúna que ele tanto ama, desta cidade que jamais deixará de estar no seu coração e nas suas orações, e sendo bastante conhecido pela sua hombridade, fidelidade, lealdade, ética profissional e pessoal, o senhor Dimas Lúcio Pires, foi eleito Vice-Prefeito Municipal nas gestões 2001-2004/2005-2008. Paralelamente ao cargo de Vice-Prefeito, o senhor Lúcio assumiu o comando da Secretaria de Finanças e Administração, onde em 2003 recebeu o prêmio de Gestão Fiscal Responsável, entregue pelo Conselho Federal e Conselho Estadual de Contabilidade, e à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, realizou workshops junto às indústrias, objetivando melhores níveis de emprego para os munícipes. O índice

de desemprego era 10%, baixando para menos de 1%. Para conseguir esta proeza ele desenvolveu um trabalho itinerante junto às empresas locais criando um elo entre mão de obra, empresa e administração pública. Atuando no cargo de presidente da Associação Santa Maria de Saúde, por sete anos, elevou a qualidade do funcionamento hospitalar e atendimento médico ao povo da cidade e da região, em suas duas gestões como vice-prefeito. Foi também presidente do Conselho de Administração do Centro Público de Educação Profissional de Jaguariúna, antigo CEPEP e atual SENAI, e como tal, foi homenageado com o diploma de honra ao Mérito, oferecido também, pela Associação Santa Maria de Saúde, pelo Rotary Club, pela Associação Comercial e Industrial de Jaguariúna e pela Faculdade de Jaguariúna. O título de cidadão benemérito é apenas uma maneira de demonstrar nossa gratidão, nosso respeito, enfim, nossa forma de homenagear o senhor Dimas Lúcio Pires, pelos relevantes serviços prestados ao Município de Jaguariúna. A homenagem parece pequena para um cidadão de tão grandes qualidades, mas cumpre a função de eternizar o nome do nosso querido Lúcio na história de Jaguariúna.” Em seguida, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Benemérito ao Ilustríssimo Sr. Dimas Lúcio Pires. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando a Vereadora Maria Nalva Vieira Gama, autora do Projeto para fazê-lo. Mais uma vez aconteceu a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Andança”, de Edmundo Souto, Danilo Caymmi e Paulinho Tapajós. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra a quem quisesse fazer uso, tanto os homenageados, platéia e os Vereadores; naquele momento o Vereador Alfredo Chiavegato Neto abriu um parênteses e disse que as filhas da homenageada Valéria Lopes da Silva iriam lhe entregar um mimo, o que aconteceu com muita emoção por parte das filhas e da homenageada; fa seguir, pediu a palavra o Sr. Tomaz de Aquino Pires que cumprimentou ao Ilustríssimo Vice-Presidente da Câmara, Professor Antonio Maurício Cordeiro Hossri, nobres Vereadores da Câmara Municipal, Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social, Secretário de Defesa Social, Presidente da APAE, homenageados da noite, senhores, senhoras e ao seu irmão, Lúcio Dimas Pires, e que ele queria naquela noite fazer o agradecimento por ele, o Lúcio, que recebia, naquela noite, dos Poderes Públicos Municipais, o louvor da benemerência prestada à comunidade, o rebento que se alimentou desde o berço da formação humana sólida, calcada nos princípios da justiça, da fraternidade, da fé cristã e do amor; era fruto da árvore boa dos pais, portanto, não degenerava; testemunhou, disse ao seu irmão, sempre a mansidão, abnegação, apoio, carinho, compreensão, bondade

para com os pais deles e para os irmãos, por isso que o pai, na súbita passagem dele, veio em sonho se despedir dele; os irmãos dele sempre encontraram na pessoa do Sr. Lúcio, nas horas frias, um ombro acolhedor para conforto, aconselhamento e apoio, como cônjuge, pai e avô; os familiares desfrutavam de todas as qualidades humanas dele postas a serviço de todos eles: sabedoria, prudência, serenidade, lealdade, tudo isso não lhe faltava; naquele momento usou a palavra a senhora Luciana Pires, filha do Sr. Lúcio, que disse ao seu pai que Cintia, Pedro, Gilson e ela nunca conseguiriam retribuir aquilo que foi feito por eles; a única forma de compensar era dedicar aos netos os mesmos padrões de formação, carinho, amor e fé com quem foram agraciados; não poderia deixar de mencionar, também, o orgulho que sentiam do avô tão presente na vida deles; testemunharam em casa um sacramento sólido onde ele e a mãe olhavam não só um para os olhos do outro, mas ambos para a mesma direção; a seguir, usou a palavra a senhora Cintia Pires que parabenizou ao pai, desejando que as luzes do Espírito Santo continuasse a iluminá-lo e Maria o cobrisse com o manto protetor passando sempre a frente dele; retomou a palavra o senhor Tomaz de Aquino Pires dizendo que o Lúcio tinha uma vivência tão rica em voluntariado, em serviço à família e no plano profissional, nos trinta e cinco anos de banco, promovendo os clientes, mas sem nunca descuidar da responsabilidade da administração financeira de um banco que o fez um gerente mais premiado da região na época em que era gerente, quando o Itaú detinha oitenta por cento do movimento financeiro da praça, por competência dele; na vivência social era voluntariado nas APMs das escolas onde as filhas dele haviam passado, um verdadeiro voluntariado na igreja, Raízes da Vida, na creche Santo Antonio, Departamento da Terceira Idade e até naquele momento na Associação Amigos do Padre Antonio, um exemplo de voluntariado, e como político, também, nos cargos que ocupou paralelamente a Vice-Prefeito, como Secretário de Finanças da Prefeitura, quando a Prefeitura havia recebido um prêmio de gestão financeira, responsável pela lealdade dele para com o Tarcisio e o apoio; na Saúde, como Presidente da ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, o trabalho de sete anos à frente do Hospital, na Secretaria do Desenvolvimento Econômico, a luta semanal em todas as indústrias para conseguir emprego para os filhos de Jaguariúna, a diplomacia, tudo aquilo ele tinha razões de sobejo para conquistar um Título Benemérito; disse ao seu irmão, orgulho para a família, e em nome dele, eles queriam agradecer naquele noite aos Poderes Públicos pela laúria concedida, que era uma atitude de formação de cidadania realizada pelos Vereadores pela Câmara Municipal, porque incentivava a coletividade a pensar no que cada pessoa poderia fazer

para engrandecer o próximo, engrandecer a Cidade, a sociedade; agradeceu a Vereadora Maria Nalva Vieira Gama autora do requerido título e também à família que queriam cumprimentá-la porque receberia também o Título de Cidadã Jaguariunense; disse que eles ouviram o currículo dela e sabiam que era muito nobre, uma promoção humana assim como os currículos dos amigos que estavam lá e que todos eles serviam de modelo para a Cidade; quanta coisa o ser humano poderia fazer e tornar exemplo, os homenageados eram exemplos para a sociedade, às gerações presentes e vindouras; as crianças poderiam seguir os exemplos deles todos; parabenizou a todos e cumprimentos à todos os homenageados daquela noite, à Câmara Municipal e distinta Mesa; a seguir, pediu a palavra o jovem Bruno, filho do Sr. Cristiano Cândido Gonçalves Pintor dizendo, em nome de todos os integrantes do Projeto, que eles, do Projeto CAJJ o amavam muito e parabenizou pelo trabalho dele; a seguir, pediu a palavra o senhor Túlio Regis Souza de Faria que desejou boa noite ao Excelentíssimo Presidente, Ilustríssimo Edil Alfredo Chiavegato Neto, demais Vereadores, autoridades presentes, senhoras e senhores; disse que ele jamais imaginou ser tão difícil a tarefa de fazer um discurso referente ao recebimento do Título de Cidadão Honorário de Jaguariúna, e que as palavras que ele encontrou não eram suficientes para expressar alegria e gratidão por estar sendo agraciado com tamanha honraria; aquela era a maior homenagem que o Município poderia oferecer a uma pessoa e quando se tratava de Jaguariúna, uma das cidades mais lindas e queridas do Estado de São Paulo, tinha um significado todo especial; ele não tinha o dom da oratória, mas não poderia deixar de passar aquele momento ímpar e talvez o único na carreira e até na vida dele, sem ao menos um breve pronunciamento; disse que era difícil conter a emoção ao ser contemplado com um Título de Cidadão Honorário que estava sendo concedido naquela noite por aquela Casa de Leis; era grande a surpresa e alegria que o acometeu ao ser contemplado por tal honraria, embora soubesse, desde sempre, da generosidade de que era pródigo aquele chão e que tinham os ilustres Vereadores representantes do povo daquela Cidade maravilhosa que aprovaram por unanimidade aquele título; dizia-se, a propósito, que para falar sobre os eminentes homens e mulheres públicos de Jaguariúna, precisaria, certamente, encontrar palavras, palavras que lhe faltariam; não poderia fugir ao agradecimento aos nobres Vereadores; a eterna gratidão dele, em especial ao grande amigo, Ilustríssimo senhor Vereador Alfredo Chiavegato Neto por ter apresentado Projeto de Decreto ao Legislativo que concedia o título; ele estava vivendo um dos momentos mais inesquecíveis da vida dele, era com um orgulho pleno, repleta felicidade e ao mesmo tempo vinha um turbilhão de

idéias que se misturavam; disse que nasceu em janeiro de sessenta e sete na cidade de Alfenas, Sul de Minas Gerais, tendo concluído o curso de odontologia e, posteriormente, fez duas especializações; ele tinha que dar o testemunho pessoal às futuras gerações de que era possível cidadãos desconhecidos serem vitoriosos e dar contribuição, ainda que modesta como a dele, para a sociedade em que vivia isso; era possível através de estudo, do trabalho e da boa conduta e das verdadeiras amizades; havia muitas razões para amar aquela magnífica cidade, lá ele conquistou vários amigos que contribuíram e contribuíam para crescimento de cidadão; agradeceu a Deus por lhe ter encorajado nos momentos mais difíceis e inspirado nas tomadas de decisões mais importantes da vida dele, e uma delas, sem dúvida, foi de se casar com a Andréia Poltronieri, a estrela guia de todas as horas na alegria e na dor, uma cidadã guerreira de Jaguariúna que permitiu a ele participar ativamente daquela sociedade; ele confessou que sem ela não teria vencido tantos obstáculos e nem conquistado tantas vitórias; daquela união feliz vieram os filhos queridos, Letícia e Gustavo, ele deveria dizer que durante aquela caminhada no trabalho ou atividade filantrópica que desenvolveu, surgiram com alguns méritos aos olhos da comunidade, tinha que dividir com todos que conviviam ou faziam parte daquela trajetória; a todos, a gratidão dele, servir daquela forma seria sempre uma atividade prazerosa contribuindo para dias melhores, uma coisa no entanto, perpassava a trajetória dele em Jaguariúna, o envolvimento apaixonado pela cultura daquela Cidade Estrela que adotou como dele e que, naquele momento, simbolicamente reconhecia como filho; disse a todos, senhoras e senhores presentes, os homens não escolhiam a cidade que iriam nascer, aquilo estava nos desígnios de Deus, mas as cidades poderiam escolher os homens que quisessem que fossem os filhos delas; disse que em Jaguariúna já sofreu, já chorou, já sorriu, se exaltou, discutiu, deu mão à palmatória, venceu e foi vencido, mas não perdeu o compromisso de defender os ideais dele na defesa que considerava ser interesse da população, agradeceu; a seguir, pediu a palavra o senhor Vitor Franceschini dizendo que, em primeiro lugar, ele queria agradecer à Vereadora Karina Valéria Rodrigues pela indicação do nome da mãe dele para aquele título; cumprimentou à mesa e disse a sua mãe que todo mundo estava com vergonha de vir falar lá, mas que eles descobriram de onde tiraram forças para superar as dificuldades do dia a dia que os acometiam, era do trabalho voluntário dela, força de vida, da luta pela saúde dela, idade avançada, ela fazendo tudo aquilo; ele queria dizer aquilo em nome da família que gostavam muito dela, amavam, ela morava dentro do coração deles e que Deus continuasse a iluminá-la por muitos e muitos anos;

agradeceu à todos; a seguir, pediu a palavra a senhora Florinda da Conceição Martins Franceschini que desejou boa noite à todos, dizendo que gostaria de falar algumas palavrinhas e que estava emocionada e quase chorando; iniciou sua fala dizendo às prezadas autoridades presentes, à estimada Vereadora Karina, homenageados da noite, senhores e senhoras, e que ela queria externar a alegria e gratidão por estar recebendo o título de cidadã jaguariunense; disse que, há aproximadamente setenta anos, no centro da Vila de Jaguary foi acolhida e também a família dela; vieram de Morungaba – São Paulo, o pai dela Ângelo Martins abriu a primeira sorveteria do lugar; trabalharam arduamente, adotaram a Cidade como deles pelos laços de vida com a comunidade local, com a Paróquia Santa Maria no ato religioso e com todas as atividades da igreja e da vida comunitária nas diversas formas de participação de trabalho voluntário; quando perceberam as necessidades da comunidade e participando dela cresceram com ela e realizaram porque a satisfação recebida enchia a alma de alegria, que trazia vida e saúde plenas; ela agradeceu a Deus pelo dom da vida, à família pelo apoio e carinho e à Vereadora Karina que com tanta gentileza e junto com os colegas Vereadores premiaram com a concessão daquele título fazendo-a, oficialmente, filha daquela terra, agradeceu; a seguir, pediu a palavra o senhor Pastor Lelis Washington Marinhos que cumprimentou ao Excelentíssimo senhor Antonio Maurício, mui digno Presidente daquela sessão, em nome do qual gostaria de cumprimentar à todos os Vereadores lá presentes; Excelentíssimo senhor Pastor Rubens das Virgens, em nome do qual também cumprimentava as autoridades eclesiásticas lá presentes; disse que ele sentia-se extremamente honrado em poder estar, naquela noite, representando a Excelência, o Pastor José Wellington Bezerra da Costa, homenageado pela douta Câmara naquela noite; conforme ouviram, o currículo do Pastor José Wellington, ele já havia recebido alguns títulos em diversos municípios, em diversas unidades da Nação, mas o título daquela noite ocupava um espaço, um lugar muito especial, em função do número de pessoas e da qualidade da envergadura das pessoas homenageadas naquela noite; disse que aquilo mostrava que, realmente, Jaguariúna não concedia títulos simplesmente por conceder, Jaguariúna sabia selecionar entre os mais ilustres valores para que concedesse tais títulos; sem dúvida nenhuma, aquilo valorizava, em muito, o título recebido naquela noite pelo Pastor José Wellington Bezerra da Costa; aqueles que ainda não conheciam o Pastor José Wellington não sabiam, mas os que conheciam sabiam perfeitamente que ele era um homem desprovido de qualquer vaidade, era um homem que tinha dedicado a vida para atender à comunidade e sobretudo para realizar a vontade do Senhor Nosso Deus na face

da Terra, vontade essa que estava definida na Bíblia Sagrada, Palavra de Deus, que era amar à todos assim como o Senhor Nosso Deus tinha amado; disse que se o Pastor José Wellington estivesse lá, com certeza estaria bastante alegre, satisfeito, honrado por aquela homenagem tão importante; disse que assumia, ele, Pastor Lelis, o compromisso diante dos senhores e público lá presentes de fazer o possível para transmitir ao Pastor José Wellington o valor, o calor da homenagem que estavam participando; ele agradeceu de coração à Câmara Municipal e toda a população de Jaguariúna por aquela homenagem tão importante que, sem dúvida, nenhuma ficaria gravada de maneira indelével no coração e na vida do Pastor José Wellington Bezerra da Costa; homenageando o Pastor José Wellington, com certeza, aquela homenagem estenderia à toda comunidade que o Pastor pertencia, à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, da qual ele também fazia parte de forma que, também, queria transmitir, naquele momento, a gratidão por aquele gesto tão nobre; agradeceu. A seguir, pediu a palavra o senhor Cristiano Candido Pintor, dizendo que, primeiramente, agradecia a Deus, e que Deus abençoasse e iluminasse a vida de cada um dos presentes, e agradecendo a todos na Casa; disse que aquele era um dia muito feliz por terem indicado o nome dele, e ele agradecia do fundo do seu coração por terem reconhecido o trabalho dele; agradeceu a todos os Vereadores que votaram sim na sua indicação, à Rita que sempre dava uma força também, ao Laurentino que sempre estava lá na comunidade fazendo a segurança das festas, e disse que não era fácil, o mundo das drogas, entrou com onze anos, e a sua tia Regina corria atrás dele pelos cantos, e naquela época ela ainda não sabia que ele usava drogas; disse ele começou com um cigarrinho de maconha, depois ia para a cocaína, depois experimentou as outras drogas e chegou com dezoito anos no craque, e Deus abençoou que ele teve o seu filho Bruno, e foi um dos maiores motivos que fez ele sair das drogas, porque ele não queria aquilo para o filho dele, e naquele processo ele conheceu a Igreja e muitas pessoas falavam que a Igreja não salvava e, disse que ele não precisou ir para uma clínica, ele teve a presença de Jesus na sua vida, e disse que tinha comido um canto da parede para poder se livrar das drogas e tomou um remédio que era Jesus, e uma menina chamada Barbara apareceu na vida dele e falou para ele abrir um coral, quinze anos atrás, e ele falando como um maloqueiro, tudo na gíria, disse ele não sabia nem cantar e perguntou que ela queria com ele; daí na outra semana tinham ido três, e na mesma semana foram cinco no portão da casa dele pedir para abrir o coral, e Deus tocava no coração dele e ele procurou um pessoa que tocava o teclado e se perguntava, será que Deus queria que ele abrisse o coral mesmo? Daí abriu o coral, e na primeira semana que o coral

estava funcionando tinha trinta e uma crianças, e até aquele momento tinham passado mais de duas mil e quinhentas crianças, e que não era fácil, mas ele lutava com a vida, dia a dia, e ser reconhecido com aquele título, quem merecia eram as crianças mesmo, e que estava saindo no nome dele, mas o mérito era das crianças; disse que aquilo ia fortalecer muito mais ainda o projeto CAJJ, ajudar o próximo, para estar na comunidade, evitando que uma criança entrasse nas drogas, e que tinha naquela noite uma campeã de Taekwondo e que tinha uma campanha do Taekwondo, tinham as aulas lá, não estavam na rua; agradeceu, do fundo do seu coração, ao Edison por ter reconhecido o trabalho, e ele tinha visto muitos currículos lá naquela noite, e ficou admirado, porque às vezes não conhecia a pessoa, não sabia o que ela tinha feito da vida, estavam todos de parabéns, eram todos merecedores e que Deus abençoasse cada um deles; disse que ele acreditava que se cada um atirasse uma pedrinha, seriam muitas pedrinhas, então ele estava atirando a sua pedrinha, ele tinha uma parceira imensa que estava no seu caminho e um filhão maravilhoso que estava lá no banco roncando, porque tinha enjoado de ver o pai falar e acabou dormindo; desejou para todos um feliz natal, lembrando que muitas pessoas viam o natal como um papai Noel, mas que na meia noite deveria todo o mundo fazer uma onda para Jesus; acreditava que o Papai Noel tinha sido criação da mídia para presentes, mas o verdadeiro sentimento do natal era Jesus, e Jesus deixou para nós na terra, para vivermos em comunidade, e pediu para que todos ajudassem uma pessoa no natal, e desejou um feliz natal para todos, um próspero ano novo e que dois mil e onze fosse um ano de muita alegria, de muita conquista; agradeceu a todos e deixou um beijo no coração de todos os presentes; a seguir, pediu a palavra a senhora Maria Nalva Vieira Gama, que depois de cumprimentar a todos, agradeceu ao seu colega Edison e à sua colega Karina, dizendo que iria falar um pouco de todos, como falaram um pouco dela, e que todos sabiam do trabalho que a Karina tinha à frente da ONG, inclusive com crianças e o Edison à frente do Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna, no qual desempenhava um bom trabalho em defesa dos trabalhadores; ela achava que cada um tinha um papel na sociedade e aquela homenagem que estava sendo feita lá, estendia para eles também, e que a partir do momento que a pessoa ajudava um vizinho que estava doente, a pessoa já era aquela pedrinha como o colega tinha falado; disse que se sentia honrada, muito feliz de estar recebendo aquele título, não só pelo trabalho que ela desempenhava na cidade, mas pelo amor que ela tinha pela cidade; disse que amava Jaguariúna de paixão, ela era uma das fãs que torcia mais por Jaguariúna do que pelo seu time que era o São Paulo; disse que estar na Câmara naquele momento, em que a nobre

Vereadora Rita lhe deu a oportunidade de chegar lá, de colocar mais aquele trabalho no seu currículo e ela agradecia a ela por ter sido humilde, de estar abrindo aquele espaço para que ela pudesse também desempenhar um papel na sociedade dentro da Câmara Municipal; disse que achava que todas as lutas, todas as batalhas partiam da própria pessoa em primeiro lugar, mas se não tivesse uma estrutura familiar, um alicerce forte para que a pessoa permanecesse em pé, a pessoa não chegaria a lugar nenhum, se não tivesse Deus no coração, fosse humilde, porque muitas pessoas deixavam o poder subir à cabeça, muitas pessoas se tornavam arrogantes quando se tinha o poder nas mãos, daí ela achava que não era legal; disse que ela sempre soube administrar aquelas etapas da sua vida, soube distribuir para aquelas pessoas que precisaram do seu trabalho, que precisaram dela, fosse um vizinho, um colega, um parente ou dentro do seu próprio local de trabalho; disse que era de origem humilde, e trabalhou em fábrica de doces clandestina no Nordeste, por muito tempo sem registro, e sabia o que era passar por dificuldades financeiras e passar fome, então ela achava que Jaguariúna a recebeu de braços abertos e ela não poderia fazer diferente por Jaguariúna e estender seus braços à ela, à população de Jaguariúna, e para todos que precisassem dela; agradeceu à sua família, a todos do Sindicato dos Químicos de Jaguariúna, que também a acolheu e deu a oportunidade dela estar à frente do Sindicato e a todos os presentes de estarem lá prestigiando aquele evento maravilhoso, e reforçou a homenagem que ela tinha feito para o Lúcio e ela se sentia honrada porque ele era uma pessoa maravilhosa, digna, honesta, assim como os demais que estavam sendo homenageados naquela noite; a seguir, agradeceu à toda Jaguariúna, aos seus colegas Vereadores, à sua família, aos amigos, enfim, agradeceu a todos que a ajudaram chegar até lá; ela disse mais uma vez que a humildade era um passo para vencer qualquer obstáculo, e Deus, claro, em primeiro lugar; a seguir, chegando à Sessão Solene, o Senhor Márcio Gustavo Bernardes Reis, Prefeito Municipal, o Senhor Presidente solicitou que o mesmo também compusesse a Mesa de autoridades; em seguida, pediu a palavra a senhora Maria Auxiliadora Zanin, que cumprimentou a todos, se referindo ao Prefeito Gustavo, ao Presidente em exercício Mauricinho, ao Vereador pastor Rubens, à Karina sua querida amiga, ao Wilson Presidente da APAE, ao seu amigo Fred, Vereador, ao seu amigo Edison, prezado Vereador, à Rita sua eterna amiga de todos os momentos, sua eterna Secretária, e na pessoa da Valéria ela cumprimentou a todos os homenageados daquela noite, daquela sessão solene; cumprimentou a todos os funcionários da Câmara, que cuidadosamente promoviam as sessões solenes tão bem organizadas, aos

músicos, especialmente, ao seu marido Toninho Tonini que estava lá presente, aos seus filhos, à sua nora, ao seu sogro amado, seu Nico, que também estava lá em cima, à sua cunhada, aos seus amigos queridos que estavam presentes, disse que queria saudar a cada um deles e desejar um beijo muito forte, um abraço muito grande a cada um dos presentes, e disse que queria justificar um pouquinho por que ela tinha escolhido Jaguariúna pelo coração; disse que ela nasceu em Piracicaba, tinha ido estudar em Curitiba e desde o início da sua formação ela já estava trabalhando na Prefeitura, nos serviços públicos de Saúde, estava já no término de faculdade, bem encaminhada, mas ela tinha dentro dela, apesar de Curitiba ser uma cidade tão acolhedora, tão organizada, ela tinha dentro dela um sentimento que dizia que ela tinha de ir para uma outra cidade, um outro local, era uma outra cidade linda, acolhedora, pequenininha, e aquilo era muito forte dentro dela; então, quando ela foi fazer especialização lá em São Paulo, e estava concluindo, o Governador Montoro, da época, abriu concurso para médico sanitário, para que aqueles profissionais fossem a todas as cidades do estado de São Paulo, para darem início à integração dos Serviços Públicos de Saúde, para construir o famoso SUS, e cada um deles, dezenas de médicos, foram para suas cidades, e eles tinham o privilégio de poder escolher, e ela teve aquele privilégio, então, ela foi em todas as cidades da região, mas quando ela chegou em Jaguariúna o seu coração bateu forte, forte demais, e ela falou que era Jaguariúna a sua cidade e ela tinha razão, ela sentia uma força muito grande em Jaguariúna; disse que veio para Jaguariúna completamente sozinha, era uma moça ainda, recém formada, não conhecia ninguém, e veio com uma tarefa, além da tarefa do Governador Montoro, ainda com uma difícil função de substituir o doutor Jorge Muraro, uma pessoa a quem ela amou em vida profundamente e respeitava, profundamente, que a tinha conduzido profundamente, que a tinha conduzido em todos os momentos iniciais da sua profissão como um verdadeiro pai, e em Jaguariúna ela tinha sido tão bem acolhida desde o primeiro dia em que tinha chegado; o Prefeito Laercio na época, o Tarcisio vice-prefeito, foram acolhe-la lá no Posto de Saúde; o Padre Gomes, logo em seguida foi acolhe-la, e logo ela se apaixonou pelo Padre Gomes, também, e iniciaram uma amizade até o fim da sua vida; comentou que daí passaram alguns dias, e começou a passar um moço na frente do Posto de Saúde e todos os dias o pescoço entortava para olhar lá dentro, até o dia em que ela perguntou para as meninas, quem era aquele moço, que não parava de passar; daí falaram que era o Secretário de Educação, o Toninho Tonini, e daí começaram a chegar os bilhetinhos, e não parava de chegar os bilhetinhos, e na época não tinha nem celular e não era ele quem escrevia, isso que era o danado,

a cidade inteira estava participando da paquera, e ela recebia bilhetinhos sem parar e não tinha celular, e não tinha internet, e disse ao Túlio que ele gostava de contar causos, que falando nisso, quando o celular chegou em Jaguariúna, eles foram fazer uma sessão solene para receber o celular, lá no Centro Cultural, o Laercio era o Prefeito na época e ela era Vereadora, e que foi uma coisa encantadora receber aquilo, e lembrou, novamente, que o Toninho não tinha nem celular e nem internet e aquele monte de gente mandando bilhetinhos para ela, até que depois de dois meses, daí ele foi e pediu para ela sair com ele e foi o dia mais feliz da vida dela; disse que o Toninho era uma pessoa, um marido espetacular, um verdadeiro companheiro de todas as horas e que ela o amava profundamente, e que lhe deu aqueles filhos maravilhosos que, graças a Deus, conviviam com eles em harmonia, uma família maravilhosa que ela pôde receber; o seu Nico, uma pessoa espetacular, e todos aqueles amigos que ela foi construindo e que foram solidificando todas as amizades que ela continuava a solidificar a cada dia que passava; então ela queria dizer a todos eles, especialmente à Rita, à Karina e ao Edison e a todos os Vereadores que votaram por unanimidade àquele título, ela queria agradecer profundamente, porque era emocionante receber um título e ela queria poder ter a humildade de poder compartilhar aquela homenagem que ela recebeu, com todas as pessoas, quantas pessoas que escolheram, também, Jaguariúna pelo coração, quantas pessoas fantásticas, maravilhosas, que ajudavam a construir a cidade, e ela queria homenageá-las, compartilhando com todos, porque se ela, quando era Vereadora, pudesse homenagear todas as pessoas, seria um orgulho muito grande, mas ela queria que todos se sentissem homenageados, ela compartilhava aquele sentimento de orgulho, de respeito por todos os cidadãos de Jaguariúna, e agradecia, profundamente, todo aquele acolhimento, todo aquele carinho, todo aquele respeito que ela sentia mutuamente entre eles e ela, e pedia a Deus para que a iluminasse sempre na sua caminhada, para que ela pudesse estar sempre ajudando; pediu desculpas pelas vezes em que esteve ausente, e quando esteve ausente na sessão solene de vinte anos da Constituição Municipal, e que seu trabalho a fez se ausentar, mas ela pedia a Deus que lhe desse força, energia, para estar sempre lutando ao lado de cada uma das pessoas que dela precisassem, e desejou a todos um feliz natal, um ano cheio de alegria, de paz, e mais uma vez falou que aquela tinha sido uma das maiores alegrias, receber o título que a Câmara tinha concedido; a seguir, pediu a palavra o senhor Carlos Alberto Gióia, que externou seus cumprimentos ao senhor Prefeito Municipal, Gustavo Reis, ao senhor Vice-Prefeito, Israel, ao Presidente da Câmara Municipal em exercício, senhor Antonio Mauricio Cordeiro Hossri,

aos senhores Secretários presentes, e a todos os presentes; estendeu seu carinho aos homenageados, e disse que Jaguariúna lhes entregava a gratidão e que muito lisonjeado estava pela oportunidade de expressar algumas palavras à doutora Dora, Maria Auxiliadora Zanin, naquela solenidade que lhe conferia o título de cidadania. Disse que não poderia deixar de se congratular com os Excelentíssimos Vereadores Edson Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues e Rita de Cássia Siste Bergamasco, pela indicação do nome da pessoa de Maria Auxiliadora Zanin, para aquele título que demonstrava, a seu ver, a visão de legisladores públicos que reconheciam valores pessoais e buscavam naquela área legislativa, se pautar pelo atendimento ao bem comum, disse que difícil era sintetizar em poucas palavras o currículo de uma vida enriquecida de lutas, objetivos e realizações, como cidadã e profissional, o que indicava a somatória de atitudes cujos valores, não se compravam e não se vendiam, mas se conquistavam; acrescentou que como mãe, a justificativa estava em seus filhos já crescidos, que como todo ser humano eram vulneráveis, mas educados, instituídos e equilibrados, na busca de definições profissionais e pessoais para se realizarem e vencerem as barreiras da vida; lembrou que Maria Auxiliadora Zanin, a doutora Dora era natural de Piracicaba e, residente e domiciliada em Jaguariúna há mais de vinte e cinco anos; era médica, casada com o senhor Antonio Carlos Tonini e mãe dos filhos Lucas Zanin Tonini e Maisa Zanin Tonini; disse que como médica, ela atendeu aos reclamos de suas tendências naturais e inclinações pessoais, para se dedicar profissionalmente à saúde do próximo, com a devida solicitude, respeito e competência específica, e nunca se negando a qualquer atendimento, no ambiente de trabalho ou particular, sem honorários em se tratando de pessoas carentes; como esposa, sempre cumprindo com suas obrigações conjugais, buscando os acertos para uma vida de luta e duradoura; como pessoa pública, foi Vereadora em três legislaturas, polarizou as atenções pelo trabalho criterioso, empreendido exclusivamente ao bem comum do cidadão de Jaguariúna, buscando sempre legislar para os atendimentos das áreas prioritárias e dar apoio a todas as iniciativas de investimento, em prol das necessidades da comunidade; como candidata ao mandato Executivo, apresentou e registrou os planos de governo, que demonstraram seu entendimento e sua capacidade pessoal e política para Jaguariúna, para continuar sua trajetória no sentido mais abrangente que pudesse alcançar; como amiga, sempre pautou sua vida pela sinceridade e presteza; disse que quem a conheceu e a conhecia através dos anos, pelos exemplos de vida, que proporcionou e continuava a proporcionar sentia-se bem e tranquilo com sua presença, e que as vulnerabilidades existiam para todas as

peças, mas as dela eram compensadas pela honestidade dela, dedicação e hombridade; disse que as palavras quando não intencionadas ou mesmo intencionadas poderiam ser esquecidas, mas suas atitudes positivas ficavam para sempre gravadas; a seguir, a parabenizou por aquele título merecido, afirmando que Jaguariúna a acolhia com carinho; parabenizou também às demais pessoas que foram agraciadas e merecedoras dos títulos de cidadania; e ao senhor que havia buscado uma luz no túnel e a tinha encontrado pelo esforço dele, que ele distribuísse e repartisse aquela luz que conquistou, para todos aqueles que estavam na retaguarda dele, para que tivessem a possibilidade de serem respeitados e serem dignos como ele procurava ser, e às pessoas que tiveram a possibilidade e a retaguarda de famílias, de amigos, de poderem atingir aquela posição de trabalho e de distribuição de bens e de valores, que eles continuassem, porque a responsabilidade se tornava maior, quanto maior era a área que atuavam, agradeceu ainda a todos pela atenção, desejando que Deus protegesse a todos; a seguir, pediu a palavra o senhor Prefeito Municipal, Marcio Gustavo Bernardes Reis que, depois de cumprimentar todos os presentes, disse que era um prazer imenso estar naquela noite com todos e justificando que havia chegado há pouco tempo porque se fazia presente em uma solenidade de formatura no Jaguar Tênis Clube, mas ele fez questão de estar lá para dar um abraço e cumprimentar a todos; cumprimentou o senhor Antonio Mauricio Hossri, pela presidência da Câmara no próximo biênio, desejando êxito a todos; comentou da importância daquele prêmio da noite e o porque de receberem um prêmio de cidadão jaguariunense, que era um momento, sem dúvida, de refletir a vida de cada uma das pessoas que receberam aquele prêmio, e ele tinha a certeza de que a história da vida de cada uma delas, da doutora Dora, da Valéria Lopes da Silva, do Cristiano Pintor, do Pastor José Wellington, representado lá pelo Pastor Lelis, do seu querido e saudoso Hither, a quem ele sentia muito a falta pelo seu falecimento, representado lá pela sua neta a Talita, da Florinda, da Vereadora Maria Nalva, do doutor Túlio, do Dimas Lúcio Pires, porque eles, de uma forma ou de outra fizeram e marcaram de uma forma importante a história da cidade, fosse na área da saúde, fosse na área comercial, na área bancária, na área sindical, na área cultural, cada um deles desempenhou e entregou para a cidade um legado importante que, naquele dia, eram merecedores daquela honraria máxima que era o título de Cidadão Jaguariunense; tanto ele ficou muito orgulhoso e feliz de poder estar lá, na presença dos familiares, podendo participar daquele momento mais do que justo, que era aquela honraria que a Câmara Municipal de Jaguariúna deferia a cada um deles, e ele queria desejar naquele momento seus

sinceros cumprimentos, seus parabéns, porque, realmente, eles ajudavam a escrever a história da cidade, e queria, também, dizer que no natal, porque estavam no mês de natal, e natal significava o nascimento de Jesus Cristo, e da importância da fraternidade, irmandade, paciência, parcimônia que todos tinham de ter entre todos; e que em Jaguariúna, ele teve o orgulho, falando em nascimento, de ter tido no ano anterior, durante o ano todo, de nenhuma criança haver nascido e morrido, então era um motivo de orgulho quando falava da vida, e era muito celebrar a vida, e lembrar que Jaguariúna tinha conseguido, também, um prêmio internacional, que apenas uma cidade do Brasil havia conseguido, diante de oito cidades do Brasil, receber aquele prêmio da ONU, e aquilo o enchia de orgulho e satisfação, e ele queria naquele momento desejar a todos um feliz natal e um ótimo ano novo, muita paz e saúde a todos; a seguir, pediu a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou o presidente daquela sessão solene, Antonio Maurico Cordeiro Hossri, em nome do qual cumprimentou todos os Vereadores presentes e também ao sempre Vereador Antonio Carlos Tonini, Neguita Torres, Adilson Abracez, e em nome deles cumprimentou a toda população; primeiramente, disse que ele gostaria de agradecer a Deus duplamente, primeiro por ter nascido em Jaguariúna, e segundo por ter tido a oportunidade de crescer e compartilhar com todos aqueles que faziam e escolheram Jaguariúna para fazer história, de poder compartilhar a alegria de estar naquela noite homenageando todas aquelas pessoas e ele tinha a certeza de que a vida dele, de uma certa forma, sempre entrelaçou com a de todos os homenageados e puderam fazer uma Jaguariúna cada vez melhor; disse que era um prazer muito grande de poder estar aquela noite e ter votado para todos, que eram merecedores e tinham sido votados unanimemente para poderem ter o título de Cidadão Jaguariunense, e para ele era uma satisfação de poder estar compartilhando com a doutora Dora daquele momento de emoção com ela, da qual ele teve o prazer de trabalhar na área política, conviver através dos debates, dos diálogos, sempre com a ética, com a vontade de fazer com que as coisas acontecessem na cidade da melhor maneira possível, e que sempre estavam juntos na batalha para ver a cidade cada vez melhor; a Valéria com toda a dedicação que tinha com as obras sociais que praticava juntamente com o seu marido que era o Nelson, que também era um cidadão jaguariunense, e ele via na família, realmente, pessoas dedicadas, com ação social; ao Cristiano uma pessoa que ele pode conviver durante muito tempo na adolescência, e que seu pai, Tarcisio, mandou transmitir à ele um abraço muito grande, ele sabia da luta que ele tinha tido, uma batalha muito grande e ele sempre torceu para que ele vencesse aquela batalha; à Talita, da

qual através dela ele gostaria de prestar uma homenagem ao senhor Hither, que foi uma pessoa que tinha lhe acompanhado durante a sua vida pública, foi uma pessoa forte, de caráter, de cobrar deles atitudes para que as coisas acontecessem para o Bairro, e ele sabia daquilo que ele tinha desempenhado para o bairro da Nova Jaguariúna e do Jardim Botânico; então, em nome da Câmara Municipal, que ela transmitisse todo pesar pelo passamento dele; à dona Florinda, que o viu crescer na Rua José Alves Guedes, que tinha no fim da rua a casa dela, e quantas vezes desciam de carrinho de rolemã, jogavam bola no portão dela, ficavam até tarde jogando, e ela, realmente, tinha contribuído para que eles tivessem uma educação como a que tiveram até na atualidade, por tudo, ele a agradeceu; e sobre a Nalva deixou seu carinho e disse que pelo pouco que ele pôde acompanhar da trajetória de vida dela em Jaguariúna, ele pôde aprender muito da fibra da mulher paraibana; realmente, a nobre colega era merecedora daquele título de Cidadã Jaguariunense, ele sabia o quanto ela defendia as terras jaguariunenses e ia continuar defendendo; ao Lúcio, seu querido amigo, o Lucião, disse que foi ele quem tinha dado o seu primeiro emprego, que tinha sido no Banco Itaú, e ele lembrou que achava que tinha começado a trabalhar em oitenta e cinco, e achava que tinha sido por oito meses, daí ele queria ir para a copa do mundo em oitenta e seis e pediu férias para o Lúcio e ele disse que não poderia lhe dar férias, porque tinha somente oito meses de trabalho, daí ele disse que, então, estava indo embora, e saiu sem assinar a carteira lá no Banco e a turma ficou toda preocupada porque se acontecesse alguma coisa com ele, algum acidente de trabalho, daria um prejuízo enorme para o Banco Itaú, mas estava lá a pessoa que, realmente, ele tinha uma admiração muito grande, por ele, pela família dele, o Tomazinho, que lá declamou palavras maravilhosas à respeito dele, e disse para o Tomaz que ele também fazia parte, era um cidadão benemérito, aquela família tinha feito e contribuído muito para a cidade; e ao seu querido amigo Túlio que era um mineiro, da qual ele abriu um parênteses, dizendo que “o povo bão demais da conta”, aqueles mineiros eram, brincadeira do céu, como eram “bão” aquele Túlio, ele, realmente, o admirava demais, e disse que ele teve uma parcela de participação muito grande na vida dele, e lembrou de quando o Túlio alugou a casa, em noventa e dois, lá onde era a Caixa Econômica Federal, que depois foi demolida, lá, ele mesmo fazia a reforma, ele havia pintado a casa, e nos finais de tarde, como todo mineiro que trabalhava muito, lá pelas três horas da tarde mais ou menos, o Túlio parava o serviço, pegava uma cervejinha e sentava lá na frente, na sacadinha, e ele passava e via aquele mineiro sentado lá, até que foram se conhecendo, e por diversas vezes ele teve a oportunidade de levá-lo

até sua casa e jantarem juntos e lá no consultório dele eles puderam fazer um QG, onde se encontravam todas as tardes, e o Túlio tinha comprado um dos primeiros computadores, que era colorido, tinha uns joguinhos e enquanto ele atendia os pacientes, o pessoal ficava lá atrás jogando no computador e eles ficavam fazendo joguinhos, brincando, e lá puderam voar nos pensamentos e num deles, o Carlitão que era a estrela maior dos filmes deles, na qual ele tinha sido o protagonista da “Máfia I em Jaguariúna”, “Máfia II” e eles precisavam fazer a “Máfia no Divã”, porque estava todo mundo calmo, e comentou que a pessoa que ficava atrás das câmaras era ele, juntamente com o Nano, ele no escritório do Ticão, ficavam horas e horas desenhando, porque ele estava se formando engenheiro e o Nano estudando também, e eles desenhavam na prancheta porque não tinha computador e eles desenhavam estórias em quadrinhos, desenhavam sobre a infância deles e pensando em fazer um filme da qual eles tiveram a oportunidade de começar com o pé de combate, com o Trum, o Pezão, que tinha sido o artista maior deles; depois vieram os filmes protagonizados pelo Carlitão, pelo Túlio, que através da sua tremenda atuação foi indicado pela Companhia Jaguariunse, juntamente com o Armando Quebra Pedra, o Túlio foi indicado como melhor ator, e ele achava que aquilo tinha despertado na Andréia uma paixão muito grande, porque, realmente, ele era o melhor ator, e com isso aconteceu aquele amor, e se transformou, como todos puderam acompanhar, numa alegria para todas as famílias; então, para ele não tinha sido apenas um privilégio, pois foi mais do que gratidão pelo Túlio ter compartilhado da vida dele, como tantos outros tinham compartilhado, em promover à ele aquele título de cidadão jaguariunese, e ele sabia da luta do Túlio por Jaguariúna, pois ele era um guerreiro em tudo aquilo que fazia, da dedicação dele pelo time que ele torcia, enfim, eles puderam fazer da adolescência deles, da juventude deles, algo de bom e naquela noite estavam naquela sessão, ele podendo reconhecer no Túlio tudo aquilo que ele tinha dedicado à Jaguariúna e ter as pessoas acreditado nele, e ter dado a oportunidade dele estar como Vereador e poder lá homenageá-los, para ele, ele só tinha de agradecer e dizer que era bom demais participar de momentos como aquele e que o trabalho de político era um trabalho complicado, eles sabiam das dificuldades e, dificilmente, eles recebiam elogios, eram críticas em cima de críticas e eles tinham de absorver aquilo para que pudessem tirar ensinamentos, e eles calejando ao longo dos anos, mas ele podia dizer que sessões como aquela, realmente, o fazia dar a volta por cima e sempre querer estar à frente de qualquer atividade Legislativa, Executiva e desejando a todos que sempre tivessem força para desenvolver um trabalho com dignidade, ética e que aquilo

que a população depositava nele e esperava deles, fosse, realmente, feito, porque o trabalho, realmente, não era fácil e esperava que a população tivesse paciência e soubesse que com um pouco de tempo, eles iam melhorando, ele achava que o Brasil, inevitavelmente, estava melhorando a cada dia e aquilo era fruto de eleições que eles iam aprendendo, aprendendo com erros, acertando, enfim, tinham uma democracia de aproximadamente vinte e seis anos e como qualquer adolescente eles erravam muito, assim como o Brasil tinha errado ao longo dos anos e vinha acertando incansavelmente, e ele esperava que se acertasse cada vez mais e fosse um País de oportunidades a todos; disse que era com muita satisfação que ele participava de momentos como aquele e para ele era um privilégio estar homenageando e esperava estar homenageando cada vez mais pessoas que faziam parte da sociedade jaguariunense; desejou a todos um feliz natal e um feliz ano novo e que todos, realmente, tivessem Deus nos corações. A seguir, o Sr. Presidente solicitou a leitura de telegrama de Justificativa de Ausência do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e justificou, também, a ausência do Deputado Jonas Donizette, que não pôde comparecer à Sessão Solene, tendo em vista a diplomação de Deputado, acontecida naquela data. No telegrama dizia o seguinte: “Senhor Vereador, impossibilitado de comparecer à solenidade de entrega do Título de Cidadão Jaguariunense, em Jaguariúna, a realizar-se em dezesseis de dezembro de dois mil e dez, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradece a honraria. Por orientação do Presidente, solicitamos que seja feito contato com o Cerimonial da Presidência da República, nos telefones (61) 3411-1240/1244, para a entrega da comenda ao chefe daquele setor. Atenciosamente, Cláudio Soares Rocha – Diretoria de Documentação Histórica-Gabinete Pessoal do Presidente da República.” A seguir, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que presidia a Sessão, usou a palavra, dizendo que ficava até difícil dele dizer algumas palavras, depois de tantas oratórias belíssimas, naquela noite, pois como Professor, ele sempre seria avaliado, pois tinha ali, naquela noite, três diretores de escolas, o qual fizeram e faziam parte de sua vida, Sr. Carlos Alberto Gióia, foi seu primeiro diretor, na Escola do Amâncio, no Primário; Sr. Tomaz de Aquino Pires, seu diretor de escola quando começou a dar aulas, no Amâncio, e seu atual diretor, aqui, Alberto Vitório Rizzoni, Diretor da Escola Anna Calvo; a seguir, disse: dezesseis de dezembro de dois mil e dez, uma data festiva a qual marcaria para sempre para eles, novos Cidadãos Jaguariunenses e Benemérito, a alegria e o orgulho dos familiares, amigos, pelo então reconhecimento por tudo que fizeram por Jaguariúna, e que eles não tinham nascido aqui, mas tinham adotado de coração

esta Cidade, de todos, foram narrados históricos do que tinham feito em prol desta querida Jaguariúna; disse que um título de Cidadão Benemérito não se comprava, não se vendia, e sim se fazia por merecer pela atuação deles como pessoas, homens e mulheres, e através de indicações de vários Vereadores foram agraciados com aqueles títulos, e isso era o mínimo que esta Casa de Leis poderia fazer, tamanha as benfeitorias de todos; disse que era para que eles continuassem contribuindo com a Cidade, e que ela precisava de cada um deles, cada qual com seu seguimento que ao todo somados, engrandecia, ainda mais, a cultura, o progresso, e o sonho de uma Jaguariúna cada vez melhor; agradeceu a todos e os parabenizou, e que eles fossem abençoados com um Feliz Natal e um dois mil e onze cheio de paz, amor, saúde e que todos os sonhos deles se realizassem; disse que ficava ali a esperança de um mundo cada vez melhor, e dentro deste mundo pessoas como eles na querida Jaguariúna. A seguir, mais uma vez, foi feita a apresentação do Grupo “Sensasom” com a Música “Con te partirò” de Francesco Sartori e Lucio Quarantotto, porém, antes da música, o Sr. José Luis Seixas, integrante do Grupo disse que gostariam de aproveitar a oportunidade, também, de agradecer o convite formulado para participar daquela sessão solene, que por certo ficaria na memória de todas as pessoas que estavam ali presentes, e que queria agradecer, também, ao Fábio do som, e ao Roberto da iluminação, e desejar a todos, de todo o coração, um excelente natal junto de suas famílias, e um dois mil e onze de muitas conquistas, agradeceu, e depois o Grupo fez a apresentação. Em seguida, o Sr. Presidente agradeceu a todos os presentes, mais uma vez parabenizando a todos os homenageados, novos cidadãos jaguariunenses e benemérito, e encerrou a sessão, solicitando uma salva de palmas à vida, à Deus, e a todos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

